

### Lisiê Kremer Cabral

Programa de pós-graduação em arquitetura (PROPAR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brazil  
<https://orcid.org/0000-0001-8139-6147>  
[lisikcabral@yahoo.com.br](mailto:lisikcabral@yahoo.com.br)

### José Henrique Carlucio Cordeiro

Programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo (PROGRAU), Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Pelotas, Brazil  
<https://orcid.org/0000-0001-6146-9898>  
[joseccordeiro@yahoo.com.br](mailto:joseccordeiro@yahoo.com.br)

# Escolas padrão Art Déco no Rio Grande do Sul: relação entre arquitetura, educação e política<sup>1</sup>

## ESCUELAS ESTÁNDAR ART DECO EN RIO GRANDE DO SUL: RELACIÓN ENTRE ARQUITECTURA, EDUCACIÓN Y POLÍTICA

## ART DECO STANDARD SCHOOLS IN RIO GRANDE DO SUL: THE RELATIONSHIP BETWEEN ARCHITECTURE, EDUCATION, AND POLITICS



**Figura 0** Escola Assis Brasil.  
Fonte: Acervo dos autores (2020).

<sup>1</sup> Este artigo está embasado na dissertação de mestrado sobre a *Arquitetura Art Déco nas escolas do Rio Grande do Sul no período do Estado Novo (1930-1950)*. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

## RESUMO

O projeto para escolas de arquitetura padrão no estilo Art Déco, construídas entre as décadas de 1930 e 1940 no estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, pretendia, a partir das características do ambiente construído, transmitir à população os ideais do governo autoritário de Getúlio Vargas durante o período do Estado Novo. Atendendo às demandas arquitetônicas, políticas e educacionais, os aspectos formais e funcionais dessas instituições de ensino, tencionavam controlar o comportamento dos estudantes, enaltecer o poder do Estado e corresponder a um símbolo de progresso e ordem. Por meio de análise bibliográfica, documental e observação do ambiente construído, com estudo de caso realizado no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, localizado, no Sul do Brasil, na cidade de Pelotas/RS, esse trabalho tem o objetivo de identificar como as escolas padrão *Art Déco* serviram como instrumento ideológico do Estado. Mediante esta análise, observou-se que o prédio escolar, as práticas políticas e os métodos pedagógicos, de maneira conjunta, agruparam e direcionaram os estudantes a um modelo ideal proposto pelo Estado.

**Palavras-chave:** art déco. arquitetura escolar. arquitetura moderna. política cultural. nacionalismo.

## RESUMEN

El proyecto de escuelas de arquitectura estándar en estilo Art Deco, construidas entre las décadas de 1930 y 1940 en el estado de Rio Grande do Sul, Brasil, pretendía, a partir de las características del entorno construido, transmitir los ideales de lo gobierno autoritario de Getúlio Vargas durante el período del Estado Novo. Dadas las exigencias arquitectónicas, políticas y educativas, los aspectos formales y funcionales de estas instituciones ellas estaban destinadas a controlar el comportamiento de los estudiantes, exaltar el poder del Estado, correspondiente a un símbolo de progreso y orden. A través del análisis bibliográfico, documental y observación del ambiente construido, con un estudio de caso realizado en el Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, ubicado en el sur de Brasil, en la ciudad de Pelotas/RS, esta obra tiene el objetivo de identificar cómo las escuelas estándar Art Deco sirvieron como instrumento ideológico del Estado. A través de esto análisis, se observó que la construcción escolar, las prácticas políticas y los métodos pedagógicos, integrados, agruparon y orientaron a los estudiantes hacia un modelo ideal propuesto por el Estado.

**Palabras clave:** art deco. arquitectura escolar. arquitectura moderna. política cultural. nacionalismo.

## ABSTRACT

The project of schools built following Art Deco standards, which were built between the 1930s and 1940s in the state of Rio Grande do Sul, Brazil, intended, starting from the characteristics of the built environment, to transmit the ideals of the authoritarian government of Getúlio Vargas, during the New State (*Estado Novo*) period. Given architectural, political, and educational requirements, the formal and functional aspects of these establishments focused on controlling student behavior and exalting State power, as a symbol of progress and order. The purpose of this work is to identify how the schools built following the Art Deco standards acted as an ideological instrument of the State, through bibliographical and document analysis, and an observation of the built environment, together with a case study made at the Assis State Education Institute, Brazil, located in the south of the country in the city of Pelotas/RS. Through this analysis, it was seen that the integrated school construction, political practices, and teaching methods, grouped and guided students towards a State-proposed ideal model.

**Keywords:** art deco, school architecture, modern architecture, culture policies, nationalism.

## INTRODUÇÃO

As escolas padrão<sup>2</sup> com arquitetura *Art Déco* no estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, projetadas pelo engenheiro João Baptista Pianca, durante a década de 1940, foram idealizadas em um contexto histórico marcado pela política de nacionalização dos imigrantes, pela inserção do método de ensino Escola Nova e pelas novas técnicas construtivas que direcionavam à racionalização das construções, por meio do concreto armado. Essas edificações atuaram moldando os estudantes, promovendo uma homogeneização da sociedade e reforçando o patriotismo (CABRAL, 2020).

No estado gaúcho, a partir dos atritos políticos que antecederam à I Grande Guerra Mundial, foram propostas medidas de nacionalização que estipularam normativas ao ambiente escolar, como exemplo a proibição do uso de língua estrangeira e a construção de novos edifícios para o ensino (WERLE, 2014). Na mesma época, o método pedagógico Escola Nova<sup>3</sup>, propunha mudanças no programa de necessidades das instituições escolares, acrescentando espaços como auditório, hall de entrada e biblioteca, com o intuito de propiciar uma formação baseada em relações sociais (OLIVEIRA, 2007).

Concomitantemente, no Brasil, a linguagem *Art Déco* tornou-se símbolo de progresso, as formas puras - com uso de linhas retas referenciadas no movimento de aviões, navios e automóveis - marcou o governo autoritário de Getúlio Vargas durante o período do Estado Novo (SEGAWA, 1997; MANZO, 2010). Os parâmetros higienistas, vigentes nesse momento, conduziram as escolas a introduzirem espaços para atendimento médico e odontológico, de forma que os quesitos que possibilitavam boa ventilação e iluminação das salas de aula foram valorizados (VIANA, 2011; ALVES, 2011).

O governo de Vargas, no período do Estado Novo (1937-1945), aproximou-se de maneira temporal, política e ideológica de outros regimes autoritários que ocorreram pela Europa, os quais fizeram uso da arquitetura para consolidar uma imagem política. As influências do nazismo alemão e do fascismo italiano foram utilizadas para reestruturar o sistema educacional do país, conforme observado em discursos do ministro da educação e do presidente da república à época (RIBEIRO, 1991). Além disso, Vargas, manifestou apoio ao nazifacismo entre os anos de 1934 e 1937 e por meio do progresso e da monumentalidade das construções transmitiu o poder do seu governo (RIBEIRO, 1991; CHAVES, 2008).

No estado de São Paulo, região sudeste do Brasil, os prédios institucionais, com linguagem *Art Déco*, produzidos durante 1930 e 1945, serviram como propaganda de governo, fazendo parte de uma nova era de administração brasileira. Foram construídas edificações para cinemas, emissoras de rádio, teatros e escolas em todo o território brasileiro, com propriedades da arquitetura fascista, vinculando monumentalidade e progresso a edificação, conforme apresentado por Oliveira (2008). No estado do Rio de Janeiro, I edificações públicas *Art Déco*, com características imponentes, seguindo diretrizes anteriormente já utilizadas por regimes políticos, comunicaram a autoridade do regime (MANZO, 2010).

**2** As escolas padrão foram conformadas mediante a aplicação de projetos padronizados, os quais foram replicados de maneira idêntica ou semelhante em diferentes regiões do estado. O projeto padrão, apesar de não considerar questões culturais e climáticas, é utilizado com a intenção de otimizar o processo projetual e construtivo, sendo amplamente aplicado no Brasil para instituições públicas.

**3** O método de ensino Escola Nova foi aplicado no Brasil a partir do Governo de Getúlio Vargas com o intuito de reformular o ensino proporcionando acessibilidade à escola e à educação (VALDEMARIN, 2010).

Nos séculos XIX e XX as instituições de ensino, como parte de um instrumento político, de representação institucional e educacional, enquanto meio disciplinar, impulsionaram pesquisas sobre o entrelaçamento entre política e arquitetura escolar. Segundo Espinoza (2017), as edificações públicas de ensino da Argentina fazem parte de uma tradição projetual estabelecida entre os anos de 1884 e 1910, as quais encontram-se relacionadas mediante a associação entre arquitetura escolar e políticas públicas. De acordo com Ramírez (2017), a tipologia adotada em projetos para escolas públicas da Colômbia foi influenciada por questões ideológicas do governo e pelo método pedagógico.

Desta forma, o regramento proposto nas instituições de ensino, no início do século XX, seguindo um esquema rígido de horários, currículo e séries, tinha o propósito de controlar e doutrinar os alunos, consolidando os equipamentos escolares como ferramentas de controle social. Tendo em vista que a arquitetura escolar materializa o discurso político e pedagógico vigente em seu programa (FRAGO & ESCOLANO, 2001), o objetivo desse trabalho é identificar como as escolas padrão *Art Déco* serviram como instrumento ideológico do Estado. Dentro de uma pesquisa exploratória, foi realizado estudo de caso no prédio do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, localizado em Pelotas/RS, na região sul do Brasil, utilizando-se a seguinte metodologia: revisão bibliográfica, análise documental e observação do ambiente construído.

A revisão bibliográfica ocorreu a partir de referências que relacionam arquitetura escolar e ideologia de Estado. A análise documental foi elaborada a partir dos dados apresentados em Cabral (2020), assim como em documentos pouco conhecidos do acervo da escola Instituto Estadual de Educação Assis Brasil e outros fornecidos pela Secretaria de Obras Públicas do Rio Grande do Sul, com projetos arquitetônicos originais da década de 1940, escaneados ou fotografados. A observação foi desenvolvida conforme aponta Sommer & Sommer (2002), buscando-se vestígios de comportamento, de maneira não intrusiva e registrada em fotografias. A análise dos dados coletados tem delineamento qualitativo, seguindo a análise de conteúdo de Bardin (1977). Foram examinados: os posicionamentos dos ambientes em planta baixa, suas dimensões, presença de mobiliário e contrastes entre áreas internas e externas.

O Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, no município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, foi escolhido como estudo de caso, pois dentro das escolas de projeto padrão *Art Déco*, é classificada como a de maior programa, foi construída na década de 1940 e tem parte de seu material histórico preservado. O presente artigo se alicerça em outras pesquisas referentes às escolas padrão *Art Déco* do Rio Grande do Sul, direcionando-se a um recorte específico que ainda não foi abordado em outros textos. Sabe-se da relevância das escolas padrão *Art Déco* no Rio Grande do Sul em relação a identificação e documentação e do patrimônio material e imaterial (CABRAL & CORDEIRO & OLIVEIRA, 2020; CABRAL & OLIVEIRA, 2018). Dessa maneira, esse artigo irá abordar essas escolas enquanto instrumento de controle do Estado.

## METODOLOGIA

## A influência do espaço escolar

Construções públicas, como escolas, são idealizadas para atenderem às demandas comunitárias e ao mesmo tempo marcarem a gestão política, exibindo poder e ordenação (ALVES, 1998; KOWALTOWSKI, 2013). A utilização do prédio escolar, relacionado a temas políticos, ideológicos, sociais, educacionais e culturais, pode direcionar o comportamento das pessoas que o habitam por meio do método pedagógico, da organização, das formas e dimensões da construção. A educação deve normalizar, uniformizar, instaurar o amor à pátria e a um ofício, atendendo de maneira ideológica. “A educação produz produtores, produz consumidores e ao mesmo tempo, normaliza, classifica, divide, impõe regras e indica o limite do patológico” (FOURQUET & MURARD, 1978, p. 118).

As instituições de ensino adotaram métodos de controle e poder que apresentaram particularidades de acordo com sua localização temporal, geográfica e cultural. As características desses métodos, que foram absorvidas em diferentes períodos, podem ser identificadas em símbolos materiais e imateriais que conformam a cultura escolar: O hasteamento de bandeiras, a entoação do hino, gestos e saudações, demonstram a condição de respeito, e fazem parte de um ritual (ESCOLANO, 2017).

A disposição dos espaços está ligada a um sistema regrado de ordem e posicionamentos, de movimento contínuo, separação em pequenos grupos e controle visual. O condicionamento disciplinar pode ser compreendido como um meio para se estabelecer autoridade e poder com intenção de moldar a sociedade. A escola tornar-se uma “máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar” (FOUCAULT, 2018, pg.144).

A edificação escolar possui função educativa e, mediante códigos, tem a capacidade de influenciar na conduta dos indivíduos. As escolas públicas, além de atenderem às necessidades pedagógicas, atuam na padronização do comportamento por meio de significados coletivos, respondendo aos ideais do Estado. A organização interna dos espaços e as delimitações de horários são instrumentos de controle e coerção. Os professores para os alunos são personagens que delimitam respeito e autoridade (ESCOLANO, 2017). O método pedagógico, sendo uma dessas ferramentas, não propicia o pensamento crítico dos alunos, dessa maneira, nessa “distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber” (FREIRE, 2021, p.81).

A cerimônias ocorridas nos ambientes de ensino transfiguram-se em mensagens que atuam no comportamento humano. Essa conformidade ritualística no agir dos estudantes torna visível sua padronização que por um momento os torna iguais, como uma peça que só se encontra completa quando anexa ao todo (ESCOLANO, 2017). As ações que influenciam o comportamento da comunidade escolar, como algo camuflado, que não se encontra de maneira evidente podem ser denominadas como um currículo oculto (ALVES, 1998).

Dessa maneira, tomando por base a documentação historiográfica e compreendendo que o colégio, enquanto obra arquitetônica, possui significados materiais e imateriais, que estão arraigados tanto na parte exterior como no interior da construção, reiterando o objetivo desse trabalho, pretende-se identificar, por meio da análise de alguns espaços, como as escolas padrão Art Déco serviram como instrumento ideológico do Estado, mediante o estudo de caso do prédio do I.E.E. Assis Brasil.

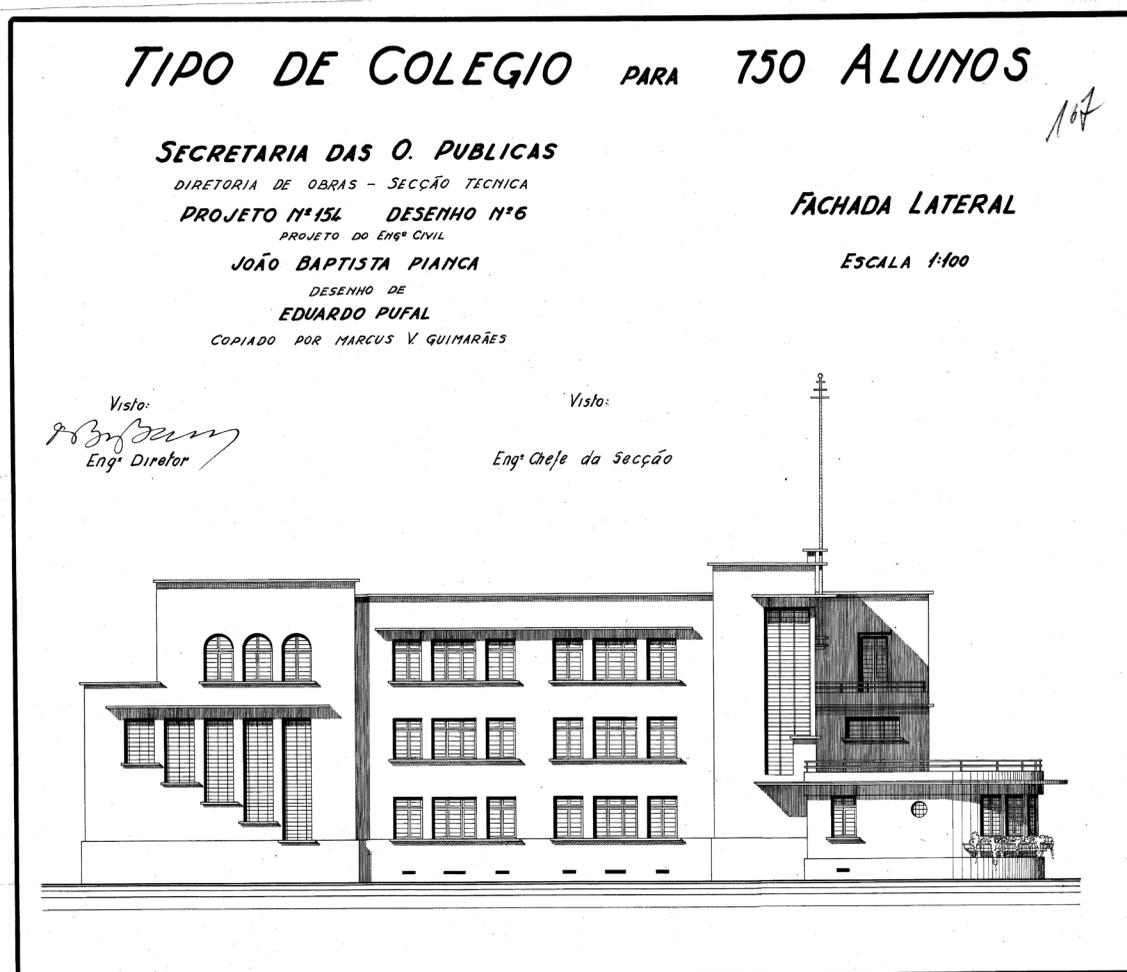
### As escolas padrão Art Déco

As construções Art Déco, possuem características racionais, funcionais e econômicas, em que os pontos marcantes são os espaços de plantas semicirculares, o uso de janelas de canto e os terraços (CORREIA, 2010). A referência à velocidade das máquinas está presente nos frisos da fachada, os elementos curvos lembram a proa de um navio, e as esquadrias melhoram a higiene do ambiente. A *Streamline* da Art Déco é uma metáfora às formas sinuosas e aerodinâmicas, sendo identificada “[...] na ornamentação e detalhes como as estrias verticais e horizontais, gradis em serralheria artística e objetos como os mastros e guarda corpos” (SILVEIRA JUNIOR, 2012, p.144).

O mobiliário Art Déco, simples e racional, foi inspirado em formas náuticas e aerodinâmicas, com predominância de materiais como madeira, granito, ferro e veludo (ROCHA, 2012). Era convencional o uso de cores vibrantes, superfícies lisas, madeiras nobres e exóticas, as quais eram expostas em um desenho funcional que permitia a produção em série (GURGEL, 2011). As novas tecnologias, metodologias e composições, otimizaram a maneira de projetar e construir e as expressões Art Déco foram consideradas como progressistas (CORREIA, 2010).

O engenheiro João Baptista Pianca trabalhou na Secretaria de Obras Públicas do Rio Grande do Sul em Porto Alegre, entre os anos de 1919 e 1945, e foi durante essa época que realizou projetos para instituições de ensino, que foram implementadas pelo governo do estado, dentro da linha do monumentalismo autoritário (WEIMER, 2004). Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, como exemplo o acesso às plantas da Mapoteca da Diretoria de Obras Públicas de Porto Alegre, foram identificadas 39 edificações escolares de projeto padrão com as mesmas semelhanças formais, disseminadas pelo estado gaúcho, as quais foram divididas em cinco grupos, de acordo com a capacidade de alunos, de 200, 250, 350, 500 e 750 estudantes (Figura 1). Observa-se que o autor dos projetos os denominou como “Tipo de colégio” referindo-se ao projeto padrão.

Os projetos padrão das escolas Art Déco do engenheiro João Baptista Pianca possuíam a intenção de atender às necessidades físicas, de caráter objetivo, e comportamentais, de forma subjetiva. A arquitetura dessas escolas foi ferramenta de comunicação, transmitindo mensagens político-sociais, com aspectos formais e funcionais que remetem a intenções de controle. Mediante a presença de elementos como terraços e estandartes, utilizados em momentos cívicos, somados à imponência da edificação e às referências ao

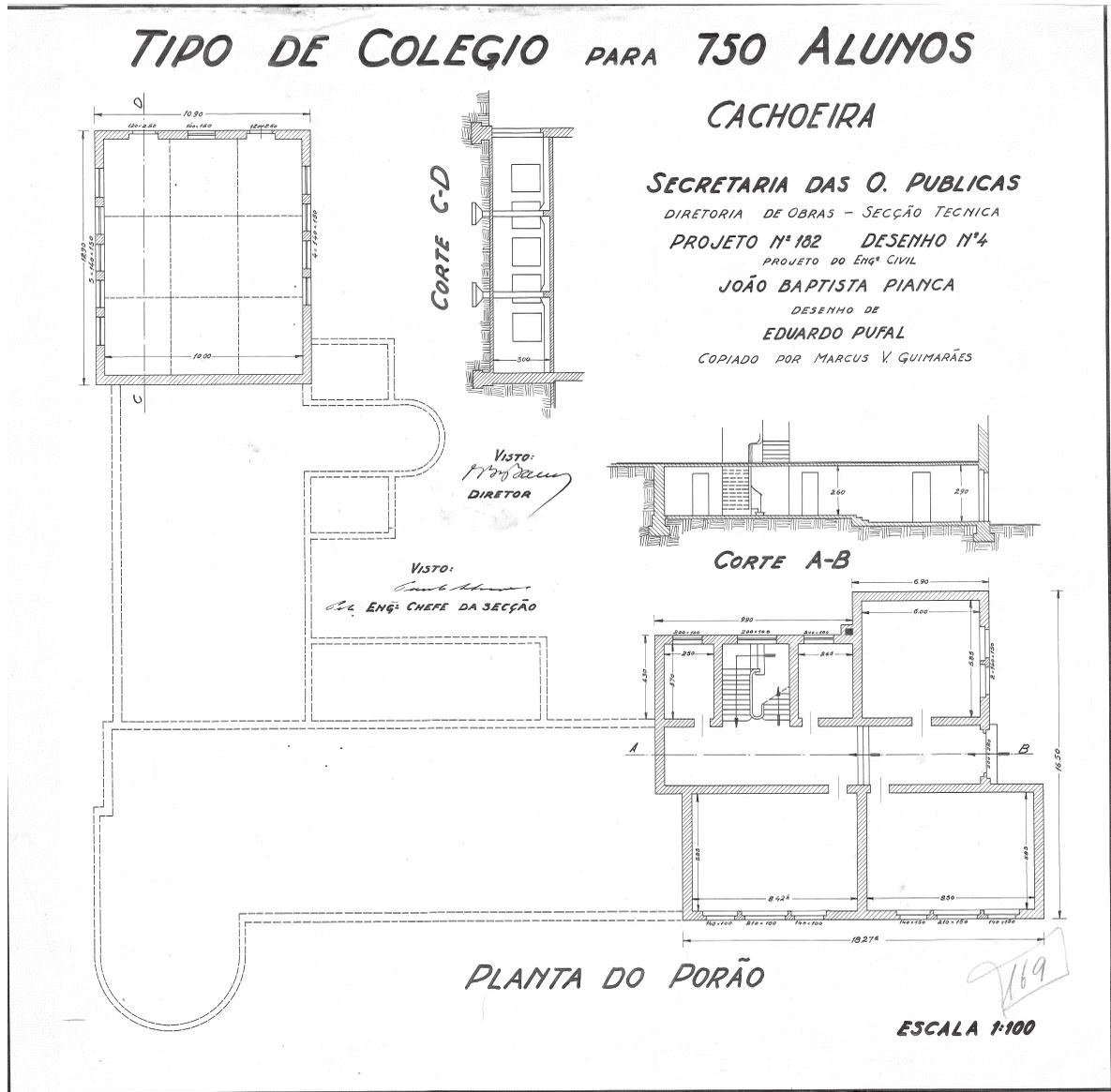


**Figura 1** Projeto padrão para 750 alunos, Fachada Principal. Fonte: Acervo da Mapoteca da Diretoria de Obras Públicas/RS. Acesso em: 2022.

progresso, as construções escolares legitimaram símbolos que representavam o governo e influenciavam a comunidade escolar (CABRAL, 2020).

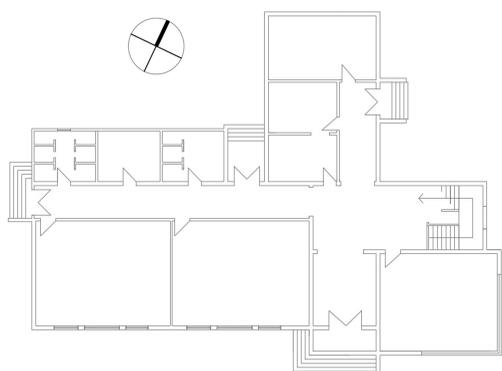
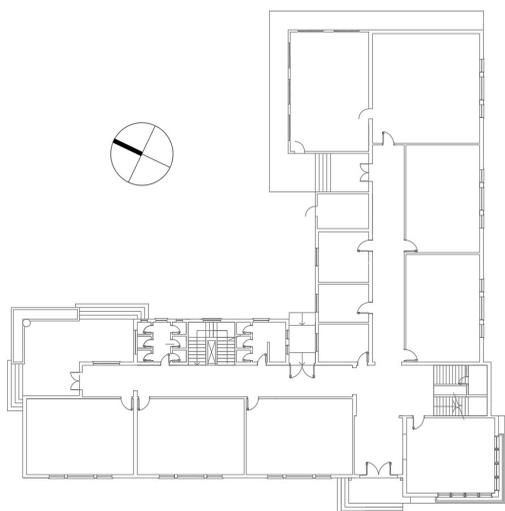
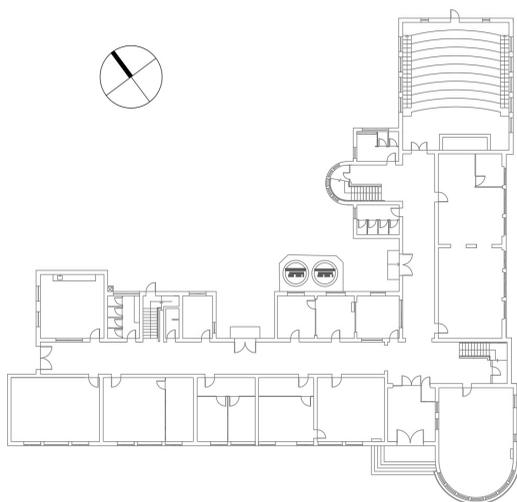
O projeto padrão das escolas Art Déco, após a especificação de um modelo, possibilitava que, por meio de algumas adaptações como a inserção de porões e o espelhamento da planta, os projetos fossem replicados e inseridos em diferentes topografias e cidades. Referente às escolas para 750 alunos, foram detectadas três edificações dentro do estado gaúcho, sendo elas o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (1942), em Pelotas, a Escola Estadual Silveira Martins (1942) (Figura 2), em Bagé, e o Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura (1944), em Cachoeira do Sul.

O Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (Figura 3), localizado na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, no Brasil, faz parte do programa de projeto padrão implementado no estado durante os anos de 1940. O colégio, com modelo proposto para atender a 750 alunos, encontra-se localizado em um terreno de esquina no centro da cidade. O prédio foi inaugurado em março de 1942, construído pela empresa Haessler & Woebecke, sendo considerado um importante acontecimento para o município e sua comunidade (CABRAL, 2020).



**Figura 2** Planta do porão do Colégio I.E.E. João Neves da Fontoura. Fonte: Acervo da Mapoteca da Diretoria de Obras Públicas/RS. Acesso em: 2018.

**Figura 3** Escola Assis Brasil. Fonte: Acervo dos autores (2020).



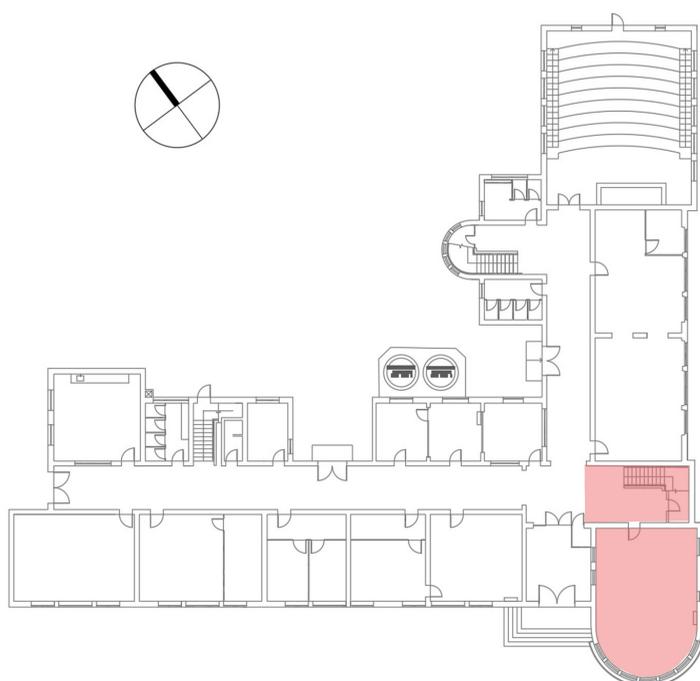
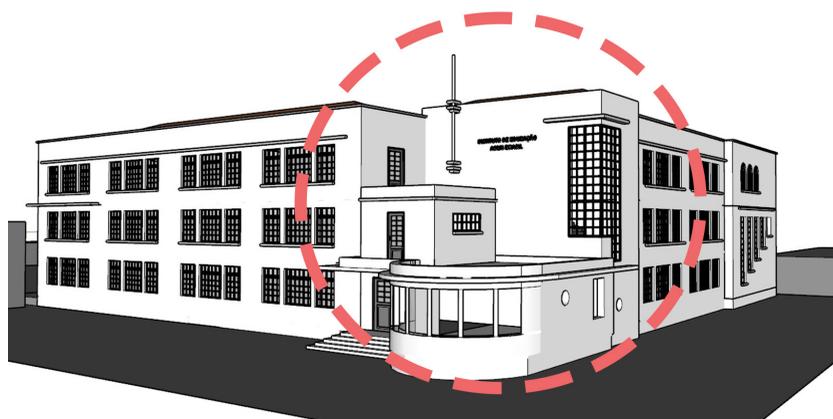
**Figura 4** Planta do 1º pavimento e imagem da Fachada das escolas I.E.E. Assis Brasil, Joaquim Caetano e Marques de Souza. Fonte: Acervo (2020) e esquema dos autores.

A escola, com organização em torno de uma circulação em L, possui três pavimentos, e o programa contempla salas de aula, sala de diretoria e administração, salas para atendimento médico e odontológico, biblioteca, auditório, gabinete de física e química, terraços, entre outros. O programa dessas escolas padrão torna-se mais complexo de acordo com o número de alunos atendidos pela instituição, atendendo ao método pedagógico Escola Nova. Mesmo com o acréscimo na quantidade de ambientes, as escolas padrão

possuem o mesmo partido em L. Como exemplo do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, para 750 alunos, da escola Joaquim Caetano, para 500 alunos, em Jaguarão/RS, e do Instituto Marques de Souza, para 200 alunos, em São José do Norte, as quais pertencem a esse mesmo padrão (Figura 4) (CABRAL, 2020).

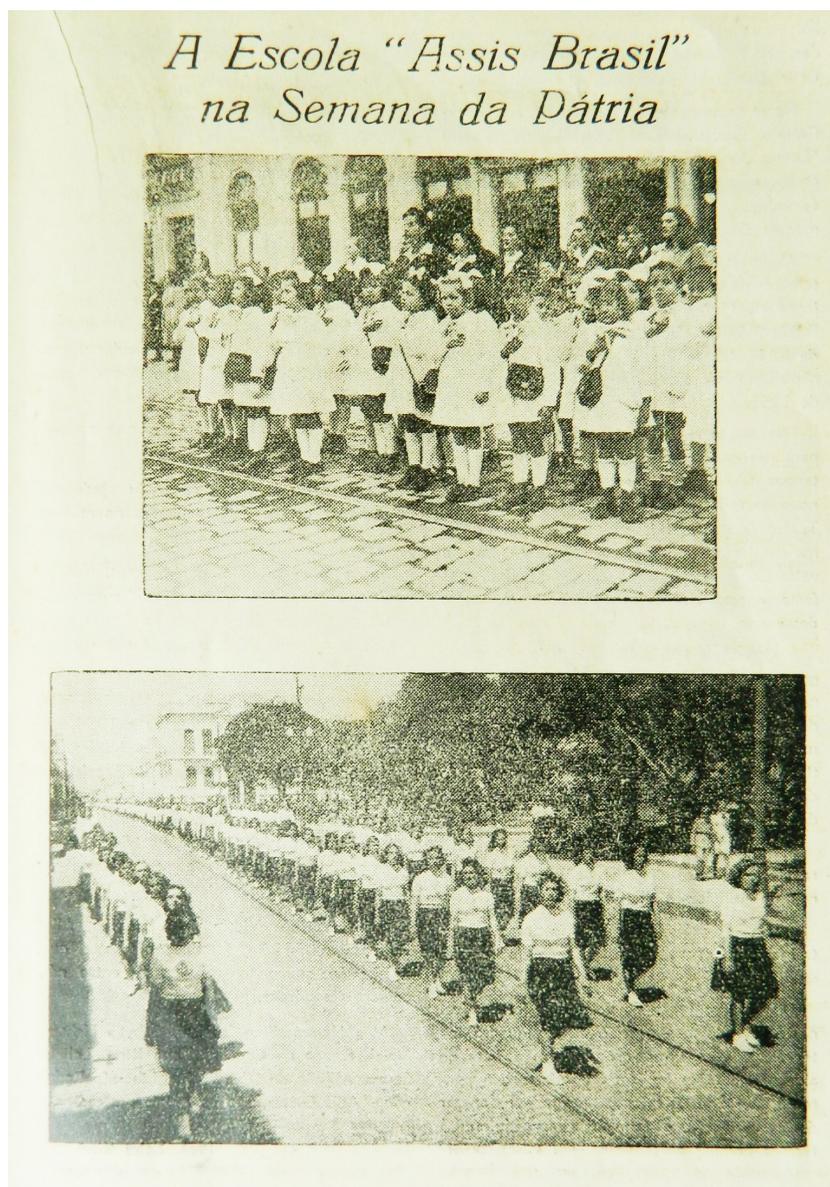
O prédio do I.E.E. Assis Brasil conserva, tanto na parte externa, como na interna, características da linguagem *Art Déco*, indicando aspectos relacionados à inovação e ao poder. Na parte externa, o terraço e o estandarte para hasteamento de bandeira, utilizados nos momentos cívicos remetem ao caráter patriótico; as linhas retas fazem alusões aos meios de transporte (Figura 5). A partir de pesquisa documental realizada no local, nota-se que no momento de entoar o hino nacional, os alunos atendiam a um horário, uma organização em fila, seguiam em marcha, posicionavam-se e executavam o ritual mostrando o respeito à instituição de ensino e ao Estado.

## DISCUSSÕES



**Figura 5** Volumetria e planta do 1º pavimento do I.E.E.A.B., ênfase nos elementos da biblioteca, terraço, escada e mastro, 1979. Fonte: Esquema dos autores.

**Figura 6** Alunos da escola Assis Brasil desfilando no caderno de comemoração do Jubileu da instituição (1954). Fonte: Acervo dos autores.



A implantação do I.E.E Assis Brasil em um lote de esquina, configurando um volume fechado em forma de L, direciona a parte interna da edificação para um espaço resguardado, local em que está localizado o pátio da escola. A edificação é organizada em torno de duas circulações, que unidas constituem um L, em que se encontram hierarquizados os locais inovadores, como o auditório, a biblioteca e os terraços. Pode-se notar que materiais como madeira, pedra granítina e ladrilho hidráulico foram amplamente utilizados nos móveis e objetos, assim como as cores vermelho e azul que representam a instituição. Ainda que o partido em “L” possa ser considerado positivo enquanto critério de conforto climático da construção, ele delimita os espaços internos e externos, com a configuração de um pátio resguardado, e encontra-se relacionado à ideia de observação e controle dos estudantes.

O auditório foi proposto no programa das escolas com a intenção de ser utilizado como sala de jogos, local para educação física, música, dança,

festas, cinema educativo e reuniões. O mesmo local atenderia a diversas funções. A oferta desse espaço, no I.E.E. Assis Brasil, foi marcante para alguns estudantes: “tenho a lembrança de que passávamos muitas horas no orfeão e que seguidamente reuniam várias turmas, principalmente para interpretar, com diferentes vozes, os diversos instrumentos musicais [...]” (AMARAL, 2007, p. 139).

Os alunos, dentro do auditório, praticavam instrumentos nas aulas de música, além disso, também participavam de apresentações em datas comemorativas, sendo esses momentos de exaltação patriótica, exposição organizacional, comportamental e de desempenho dos estudantes. Os desfiles eram realizados na semana da pátria, aniversário da instituição, entre outros, nesses momentos os educandos vestiam-se com uniformes e partiam em marcha pelas ruas da cidade, como pode ser verificado no acervo documental da instituição (Figura 6).

Foi observado, no espaço do auditório, a existência de uma arquibancada ordenada em forma côncava que direciona a atenção ao palco elevado, configurando um ambiente fixo. As esquadrias são escalonadas, as luminárias pendentes em grupo de três, com iluminação geral, e o piso é em madeira. A porta de acesso, em madeira opaca, transmite a sensação de servir como uma barreira, ordenando que só poderá ultrapassá-la quem foi convidado. Entende-se que esse cenário pode estar relacionado a uma situação de controle, poder e enaltecimento.

O ambiente do auditório é caracterizado pelo mezanino ao alto, que era reservado para a banda marcial, por dois pianos nas laterais, por um armário em que eram guardadas as bandeiras, pela robustez da mesa fixa com o logo da escola, junto com as cinco cadeiras ao fundo para a diretora e professores. Nota-se que as cadeiras em madeira da arquibancada, para os alunos, com características mais simples, de aspecto desconfortável, estão riscadas, ficando o questionamento de se essa intervenção seria uma forma de expressar contrariedade ao comportamento imposto por esse local.

As salas de aula voltadas para rua reduzem a privacidade e o silêncio e expõem os alunos, tal qual uma vitrine, exibindo o controle exercido pela instituição aos estudantes, servindo de modelo à comunidade por seu comportamento (CABRAL, 2020). Tal fato corrobora a ideia de que, nessa época, as esquadrias ganharam um sentido além do pragmático, pois, mediante a visualização da disciplina que era praticada, transmitia uma aparência de severidade. Identifica-se que a disposição em sala de aula respeita um rígido regramento.

O posicionamento do professor, como autoridade máxima, é colocado próximo ao quadro, isolado e afastado dos alunos. Os estudantes, organizados em fileiras, com espaços entre as classes, são arrumados de forma a se submeterem ao professor. Os móveis, apesar de não serem fixados ao piso, não aparentam a possibilidade de trocas de lugar e sim certa rigidez, sendo estes os que delimitam e configuram o espaço da sala de aula (Figura 7).



**Figura 7** Alunos trabalhando em sala de aula, I.E.E.A.B., 1979.  
 Fonte: Acervo do I.E.E.A.B.  
 Acesso em: 2018.

Os corredores, por formarem um L, apresentam um ponto de intersecção em que se encontrava disposta a mesa da monitora, a qual possuía um amplo campo visual, podendo controlar todos os movimentos dos alunos que saíam da sala de aula, remetendo ao conceito panóptico de Foucault (2018). Essa tipologia, em que os ambientes foram organizados entorno de duas circulações que formam um L, utilizada nas escolas padrão *Art Déco*, parece estar relacionada com as intenções que esses prédios pretendiam comunicar à comunidade escolar.

A escada dos professores foi localizada no volume mais alto da edificação, que é recortado por uma ampla esquadria de canto, a qual possibilita uma visão diferenciada da parte externa da edificação. Nesse local de circulação vertical pode-se verificar a existência de piso de ladrilho hidráulico com desenho geométrico, corrimão e degraus de pedra granitina e forro plano em ripado de madeira pintada, comuns à época.

## CONCLUSÕES

A edificação do I.E.E. Assis Brasil fez parte de um programa implementado pelo governo na década de 1940 e foi projetada pelo engenheiro João Baptista Pianca em um momento de transições e adversidades sociais. O programa da escola, atendendo às necessidades do novo método pedagógico, questões higienistas, direcionamento à nacionalização e ao patriotismo, foi consolidado graças ao progresso permitido pelas inovações racionais representadas pela linguagem *Art Déco*. Sua imponência, somada às características do prédio transfiguram a mensagem político-social de controle.

Pode-se entender que a arquitetura das escolas padrão *Art Déco* foi uma forma de transmitir as mensagens e ideais do Estado, considerando o conjunto do exterior e interior do prédio. Percebe-se que a ambientação de interiores segue o mesmo discurso apresentado no exterior da edificação, de um ambiente que exige respeito, delimita condutas, possui rigidez, restringe quais são os locais de acesso de acordo com cada grupo, que não permite diferenças aos indivíduos, homogeneizando-os pelos mesmos princípios. A educação desses alunos era considerada exemplo e modelo a ser seguido e replicado.

Mediante pequenos detalhes de organização, de uniformidade, os professores conduziam e disciplinavam a nova nação. Observa-se, por meio da análise realizada, que os estudantes foram agrupados e direcionados a um mesmo modelo ideal. Percebe-se a matriz e a consolidação de um comportamento que foi fundamentado a partir das características do ambiente construído, transmitindo entre gerações as mesmas mensagens. As escolas padrão *Art Déco*, mediante a união entre a arquitetura, o método pedagógico e a política nacionalista de Vargas, consolidam na edificação escolar ideais políticos que são transmitidos por meio: da arquitetura, através da monumentalidade, linguagem progressista e novo programa; do método pedagógico na organização e disciplina; e da política, no modelo de comportamento que enfatiza a moral e a cívica.

ALVES, G. W. (2011). *Políticas de saúde pública no Rio Grande do Sul: continuidades e transformações na era Vargas (1928-1945)*. Mestrado em História, Faculdade de filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre. <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2372/1/430450.pdf>

ALVES, N. (1998). *O espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo*. DP&A.

AMARAL, G. L. & AMARAL, G. L. (2007). *Instituto de Educação Assis Brasil: entre a memória e a história 1929-2006*. Pelotas: Seiva.

BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

CABRAL, L. K. (2020). *Arquitetura Art Déco nas escolas do Rio Grande do Sul no período do Estado Novo (1930-1950)*. Mestrado em Arquitetura, PROGRAU, Pelotas. <https://drive.google.com/file/d/1NuYxIDsqktLj8IgxR3bgZCjsFj2ymoyQ/view>

CABRAL, L. K. & CORDEIRO, J. C. & OLIVEIRA, A. L. (2020). O patrimônio escolar Art Déco: intervenções na escola Marques de Souza – 1940, São José do Norte/RS. 7º Seminário DOCOMOMO SP.

CABRAL, L. K. & OLIVEIRA, A. L. (2018). O patrimônio escolar protomoderno – Instituto Estadual de Educação Assis Brasil – 1942, na cidade de Pelotas. *Simpósio Científico ICOMOS Brasil*. Belo Horizonte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, C. (2008). Arquitetura, modernização e política entre 1930 e 1945 na cidade de Belém. *Arquitextos*, São Paulo, 094.06, ano 08. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.094/161>.

CORREIA, T. B. (2010). O Art Déco na Arquitetura Brasileira. *Revista UFG, Dossiê Art Déco, Ano XII nº8*, Goiás, 5 p. <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48295/23636>.

ESCOLANO, A. (2017). *A escola como cultura*. São Paulo: Alínea.

ESPINOZA, L. (2017). Escuelas: Tradición proyectual en arquitectura pública en Argentina. *Arquitecturas del Sur*, Vol 35, nº 52, p. 42-53. <http://revistas.ubiobio.cl/index.php/AS/article/view/2823>

FOUCAULT, M. (2018). *Vigiar e punir: Nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes.

FOURQUET, F. & MURARD, L. (1978). *Los equipamientos del poder: Cidades, territórios y equipamentos colectivos*. Barcelona: Gustavo Gili, S.A.

FRAGO, A. & ESCOLANO, A. (2001). *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A.

FREIRE, P. (2021). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: paz e terra, 78 ed.

GURGEL, M. (2011). *Projetando espaços: design de interiores*. São Paulo: Senac, 4 ed.

KOWALTOWSKI, D. K. (2013). *Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino*. São Paulo: Oficina de textos.

MANZO, R. (2010). *A arquitetura na construção da imagem do Estado Getulista: Rio de Janeiro, 1930/1945*. Doutorado em Arquitetura, Mackenzie, São Paulo. <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2565>

OLIVEIRA, F.V. (2007). *Arquitetura escolar paulista nos anos 30*. 2007. Mestrado em arquitetura, USP, São Paulo. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-20052010-152808/pt-br.php>

RAMIREZ, W.G. (2017). Pedagogías de una ideología: Arquitectura educativa en Colombia (1994-2016). *Arquitecturas del Sur*, Vol 35, nº 52, p. 70-83. <http://revistas.ubiobio.cl/index.php/AS/article/view/2929>

RIBEIRO, M. L. S. (1991). *História da educação brasileira: a organização escolar*. São Paulo: Cortez.

ROCHA, D. M. M. (2012). A modernidade dos interiores Art Déco em Goiânia. *Anais do V Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual*. Goiânia, UFG. [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2012-33\\_A\\_modernidade.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2012-33_A_modernidade.pdf)

SEGAWA, H. (1997). *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: USP, acadêmica 21.

SILVEIRA JUNIOR, A. (2012). *Referência, mídia e projeto: compreendendo a estética da arquitetura protomodernista em Pelotas/RS*. Mestrado em Arquitetura, PROGRAU, Pelotas. <https://drive.google.com/file/d/1jE9dIQjzCWj0Ss90FLN1enXRqj5tXN7e/view>

SOMMER, B. & SOMMER, R. (2002). *A Pratical Guide to Behavioral Research: tools and techniques*. Nova York: Oxford University Press

VALDEMARIN, V.T. (2010). *História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso*. São Paulo: Cortez.

VIANA, A. O. (2011). *A persistência dos rastros: manifestações do art déco na arquitetura de Florianópolis*. Santa Catarina: UDESC.

WEIMER, G. (2004). *Arquitetos e Construtores no RS 1892-1945*. Santa Maria: UFSM.

WERLE, B. (2014). *A campanha de nacionalização e sua memória no alto do Taquari (RS)*. Mestrado em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, IFCH, Porto Alegre. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/88346>.